

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE BAURU, ATRAVÉS DO AUTO-EXAME

ORAL CANCER PREVENTION THROUGH SELF-EXAMINATION
PROGRAMME IN BAURU - SÃO PAULO

Luiz Eduardo Montenegro CHINELLATO
*Prof. Assistente Dr. do Departamento de Estomatologia da
Faculdade de Odontologia de Bauru - USP*

Sarah Nader MARTHA
*Cirurgiã-Dentista responsável pelo Setor Odontológico
da Secretaria do Município de Bauru - SP*

Eduardo SANT'ANA
*Mestre em Diagnóstico Bucal pela
Faculdade de Odontologia de Bauru - USP*

Stefania C. KANÔ
Luciane MAEDA
*Alunos do Curso de Graduação da
Faculdade de Odontologia de Bauru - USP*

Vera Maria Campos PORTO
*Cirurgiã-Dentista do Escritório Regional de Saúde -
ERSA Bauru - SP*

No município de Bauru, realizou-se um trabalho sobre prevenção de câncer bucal, o qual constou de palestras e apresentação de "posters" sobre câncer bucal e de como fazer o auto-exame da boca para detecção precoce de lesões bucais. Após as palestras, os pacientes foram examinados nos Postos de Saúde de cada bairro visitado; ao final do estudo, observou-se que várias lesões da mucosa bucal foram detectadas nos pacientes examinados, o que evidenciou a necessidade de o paciente fazer periodicamente um auto-exame da boca e que todo programa de saúde bucal deva incluir o diagnóstico precoce do câncer bucal.

UNITERMOS : Câncer bucal; Tumores malignos.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal no Brasil ainda afeta uma considerável parte da população, principalmente as classes menos favorecidas. Segundo BRUMINI¹, o câncer bucal está em terceiro lugar em relação aos outros tumores malignos no

sexo masculino e em sétimo lugar no sexo feminino.

Como pode ser evidenciado, existe uma prevalência alta desses tumores no Brasil.

DIB et al.⁵, em 1990, fizeram um levantamento, onde analisaram 4.527 casos de carcinoma espinocelular de origem primária na boca, entre os anos de 1953 e 1980, no

Hospital A.C. Camargo. Dentre os resultados, foram evidenciados que 85,8% dos casos afetavam os homens e 14,2% as mulheres, e a prevalência em pacientes brancos foi de 92,2%, na faixa etária entre as quinta e sétima décadas de vida. Quanto à distribuição anatômica das lesões, os lábios apresentaram maior porcentagem de casos, com 40,7%, vindo a seguir a língua com 20,8% e assoalho da boca com 16,6%. Segundos os autores, na maioria dos casos o diagnóstico foi realizado em fase avançada da doença.

Em nossa experiência, muitos dos casos diagnósticos na Clínica de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, já estavam em estágio avançado de evolução, isto torna o tratamento mais complicado e o prognóstico menos favorável. No câncer bucal, o estágio evolutivo da lesão é muito importante, ou seja, nos casos com diagnóstico precoce o tratamento poderá levar à cura total da doença; entretanto, nos casos mais avançados, o tratamento é mais complexo e o prognóstico sombrio.

Apesar de vários programas de saúde bucal terem sido levados a efeito no Brasil, a maioria não considerou o diagnóstico precoce do câncer bucal, e sim a cárie e a doença periodontal. Em nossa avaliação, os programas de saúde bucal devem ter como fundamento a prevenção de todas as doenças da boca e não somente as mencionadas. O diagnóstico precoce do câncer bucal, bem como esclarecimentos sobre o mesmo junto à população, faz com que as lesões possam ser detectadas no início e com isso serem tratadas precocemente, tendo um prognóstico mais favorável.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi promover um programa de prevenção do câncer bucal através do auto-exame da boca e de esclarecimento sobre detecção precoce de lesões bucais. O programa constou também de um curso sobre Câncer Bucal para os cirurgiões-dentistas dos Núcleos de Saúde de Bauru. Esse projeto faz parte de um programa de saúde bucal promovido pela Secretaria de Saúde do Município de Bauru.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do projeto foram selecionados dois alunos do quarto ano do curso de graduação de Odontologia e um aluno de mestrado do curso de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP.

Os mesmos foram treinados para ministrar palestras sobre câncer bucal e como ensinar a população a fazer o auto exame da boca. Essas palestras foram realizadas através de diapositivos e "posters". Os temas abordados sobre câncer bucal foram, entre outros: - o que é, como se desenvolve, manifestações bucais, condições cancerizáveis, aspectos normais da boca e como fazer o auto-exame da boca. A programação das apresentações seguiu uma escala feita pela Secretária da Saúde, de comum acordo com os centros comunitários de cada bairro. A população foi avisada com antecedência pelos coordenadores dos centros comunitários, e os locais foram determinados de acordo com as possibilidades de cada bairro. Após as palestras, os pacientes foram orientados para, caso quisessem examinar sua boca ou tivessem alguma lesão suspeita, procurar o Centro de Saúde do bairro no dia seguinte ao da palestra, que seria feito o exame semiológico por um dos profissionais envolvidos no programa.

Os cirurgiões-dentistas dos centros de saúde foram orientados para que, nos dias subsequentes, encaminhassem os pacientes que procurassem o Centro de Saúde com lesões bucais para a Clínica de Diagnóstico Bucal da FOB-USP

RESULTADOS

Foram realizadas 11 palestras, abrangendo vários bairros do município de Bauru.

O total de pacientes atendidos após as palestras foi 50, entre os que apresentavam lesões bucais e outros que quiseram apenas fazer um exame de rotina.

Dentre os achados clínicos, foram evidenciadas as seguintes lesões:

- 4 casos de abscessos dento-alveolares crônicos
- 8 casos de hiperplasias inflamatórias provocadas por próteses mal adaptadas
- 2 queilites actínicas
- 1 queimadura química no rebordo alveolar
- 1 caso de leucemia
- 3 casos de periodontite avançada
- 5 casos de gengivite crônica
- 8 casos de candidíases crônicas

Em todos os casos acima, os exames complementares foram realizados na Clínica de Diagnóstico Bucal da FOB-USP. Quanto aos tratamentos necessários, quando possível, foram realizados no Posto de Saúde do bairro, caso contrário, quando se necessitava de tratamento mais específico, foram encaminhados às clínicas da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados, verificamos que muitos pacientes examinados apresentavam lesões de mucosa bucal e não somente cárie ou doença periodontal.

O ensino do auto-exame da boca aos membros da comunidade é de fundamental importância, pois lesões que possam parecer inocentes, podem ser um carcinoma em desenvolvimento, e se o paciente fizer um auto-exame uma vez por mês, poderá detectar alterações que o levarão a um cirurgião-dentista para um diagnóstico preciso da lesão.

Após participarmos deste programa, sentimos que a população assimilou bem os ensinamentos e ficou muito satisfeita por estar recebendo informações sobre prevenção. Observamos ainda que o af fluxo de pacientes à Clínica de Diagnóstico Bucal da FOB-USP teve um aumento significativo, tanto de pacientes para um exame bucal de rotina como também pacientes com lesões bucais, inclusive tumores.

Portanto, ao final deste estudo, podemos concluir que é de fundamental importância, em qualquer programa de Saúde Bucal, a presença de cirurgiões-dentistas treinados para ensinar o auto-exame da boca, bem como realizar um completo exame estomatológico.

ABSTRACT

The authors presented a work of oral cancer's prevention in the city of Bauru. The work consisted of conferences and posters about oral cancer and how to do the self examination for early detection of oral lesions. After each conference, the patients were examined for the health centers of each visited neighborhood; at the end of the exams, there were many lesions of oral mucosa observed in the patients. This showed: the necessity of the periodic self-examination and that every program of oral health must include the early diagnosis of oral cancer.

UNITERMS: Oral cancer; Malignant tumors

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- ALMEIDA, J.D.; CABRAL, L.A.G. Diagnóstico do carcinoma bucal. *Rev. gaúcha Odont.*, v. , n.3, p.167-70, maio/jun. 1992.
2- ARAÚJO, N.S.; ARAÚJO, V.C. *Patologia bucal*. São Paulo, Artes Médicas, 1984.

3- BRUMINI, R. *Câncer no Brasil* : dados histopatológicos 1976-1980. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, 1982.
4- CATANZARO-GUIMARÃES, S.A. *Patologia básica da cavidade bucal*. Rio de Janeiro, Koogan, 1982.
5- DIB, L.L. et al. *Determinantes da sobrevida em câncer de boca* : fatores sócio-demográficos e anatômicos. São Paulo, Hospital A.C. Camargo. Departamento de Odontologia, 1990.
6- FRANCO, E.L. et al. Risk factors for oral cancer in Brazil : A case control study. *Int. J. Cancer*, v.43, p.992-1000, 1989.
7- JACOBSEN, P.L. Advances in therapy for oral cancer. *C.D.A. Journal*, v.12, n.5, p.25-8, 1985.
8- KOWALSKI, L.P. *Câncer de boca* : módulo didático. São Paulo. Divisão de Epidemiologia da Fundação Oncocentro de São Paulo, 1990.
9- KOWALSKY, L.P.; RIERA, C.C. *Prevenção e detecção precoce do câncer bucal* : um grande desafio para cirurgiões-dentistas. São Paulo. Divisão de Epidemiologia da Fundação Oncocentro de São Paulo.
10- LOVAS, J.G.L. Oral precancer. *J. Can. Dent. Ass.*, v.55, n.3, p.209-14, 1989.
11- MELROSE, J. Etiology of oral cancer. *C.D.A. Journal*, v.13, n.5, p. 19-24, 1985.
12- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer e Coordenação de Programas de Controle de Câncer (Pró-Onco). *Diagnóstico de câncer Brasil - 1981/1985*.
13- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *O câncer de boca no Brasil. Projeto de Expansão de prevenção e controle do câncer de boca*. Rio de Janeiro, Pró-Onco, 1988.
14- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *O câncer de boca (Pró-Onco)*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Câncer, 1992.
15- RICK, G.M. Oral cancer in California. *C.D.A. Journal*, v.13, n.5, p.15-8, 1985.
16- SANKARANARAYANAN, R. Oral cancer in India : an epidemiologic and clinical review. *Oral Surg.*, v.69, n.3, p.325-30, 1990.
17- SHAFER, W.G. et al. *Patologia bucal*. 3. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979.
18- TOMMASI, A.F.; GARRAFA, V. *Câncer bucal*. São Paulo, Medisa, 1980.